

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**MONICA ANICETO BARROS**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O Romance *A Pata da Gazela*, de José de Alencar, é uma história bastante singela: um rapaz jovem e sedutor (Horácio) encontra um pé de botina caído na calçada e a trama se desenrola na tentativa dele, e de outro rapaz (Leopoldo) que também observava a cena, de descobrir quem é a dona daquele sapato.

A partir daí, a história se desenrola em torno das posições antagônicas dos dois rapazes: um cultiva o amor pelo conteúdo, apesar de acreditar que a jovem possui um pé aleijão (pata de elefante) que vira se recolhendo à carruagem. O outro cultiva o amor pela forma, pela parte, ao acreditar que a moça dona da botina é dona de um pé pequeno e perfeito, uma pata de gazela. O que não sabem é que na carruagem estavam duas grandes amigas, Amélia e Laura, ambas envergonhadas por causa de seus pés (uma o tinha muito pequeno, e a outra, em proporções fora do normal). Ambos acham que a pessoa que viram é Amélia.

*O Texto Gerador I é o início do primeiro capítulo. Neste fragmento, conhecemos um pouco das personagens.*

*Estava parada na Rua da Quitanda, próximo à da Assembléia, uma linda vitória, puxada por soberbos cavalos do Cabo.*

*Dentro do carro havia duas moças; uma delas, alta e esbelta, tinha uma presença encantadora; a outra, de pequena estatura, muito delicada de talhe, era talvez mais linda que sua companheira.*

*Estavam ambas elegantemente vestidas e conversavam a respeito das compras que já tinham realizado ou das que ainda pretendiam fazer.*

*– Daqui aonde vamos? perguntou a mais baixa, vestida de roxo-claro.*

– Ao escritório de papai: talvez ele queira vir conosco. Na volta passaremos pela Rua do Ouvidor, respondeu a mais esbelta, cujo talhe era desenhado por um roupão cinzento.

O vestido roxo debruçou-se de modo a olhar para fora, no sentido contrário àquele em que seguia o carro, enquanto o roupão, recostando-se nas almofadas, consultava uma carteirinha de lembranças, onde naturalmente escrevera a nota de suas encomendas.

– O lacaio ficou-se de uma vez! disse o vestido roxo com um movimento de impaciência.

– É verdade! respondeu distraidamente a companheira.

Estas palavras confirmavam o que aliás indicava o simples aspecto da carruagem: as senhoras estavam à espera do lacaio, mandado a algum ponto próximo. A impaciência da moça de vestido roxo era partilhada pelos fogosos cavalos, que dificilmente conseguia soffrear um cocheiro agalado.

Depois de alguns momentos de espera, sobressaltou-se o roupão cinzento, e, conchegando-se mais às almofadas, como para ocultar-se no fundo da carruagem, murmurou:

– Laura!... Laura!...

E, como sua amiga não a ouvisse, puxou-lhe pela manga.

– O que é, Amélia?

– Não vê? Aquele moço que está ali defronte nos olhando.

– Que tem isto? disse Laura sorrindo.

– Não gosto! replicou Amélia com um movimento de contrariedade. Há quanto tempo está ali e sem tirar os olhos de mim?

– Volta-lhe as costas!

– *Vamos para diante.*

– *Como quiseres*

*Avisado o cocheiro, avançou alguns passos, de modo a tirar ao curioso a vista do interior do carro; mas o mancebo não desanimou por isso e, passando de uma a outra porta, tomou posição conveniente para contemplar a moça com uma admiração franca e apaixonada.*

*Simple no traje e pouco favorecido a respeito de beleza; os dotes naturais que excitavam nesse moço alguma atenção eram uma vasta fronte meditativa e os grandes olhos pardos, cheios do brilho profundo e fosforescente que naquele momento derramavam pelo semblante de Amélia.*

[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2096](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2096)

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Observe o quadro 1:

*Dentro do carro havia duas moças; uma delas, alta e esbelta, tinha uma presença encantadora; a outra, de pequena estatura, muito delicada de talhe, era talvez mais linda que sua companheira.*

*Estavam ambas elegantemente vestidas e conversavam a respeito das compras que já tinham realizado ou das que ainda pretendiam fazer.*

Ao apresentar as características da pessoa que está sendo descrita, o autor seleciona dois aspectos: características objetivas e características subjetivas. Identifique-as em duas colunas.

<b>Descrição objetiva</b>	<b>Descrição subjetiva</b>
<p>Apresenta a personagem, o fato, o lugar etc. de forma o mais próximo possível da realidade concreta, por meio da exatidão de detalhes e precisão de vocábulos. A opinião do observador não é levada em conta.</p>	<p>É fortemente influenciada pela opinião de quem descreve, podendo ou não distorcer a realidade. A personagem, o fato, o lugar etc. é descrito conforme ele é visto na perspectiva de quem narra.</p>

**Características físicas**

---



---

**Características psicológicas**

---



---

**Habilidade Trabalhada**

Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição com um todo.

**Resposta Comentada**

Espera-se que o aluno responda como características objetivas: alta e pequena e como características psicológicas: esbelta , encantadora, delicada, elegantemente vestidas. É importante que os alunos percebam o quanto algumas características físicas e psicológicas se associam a determinados tipos e estereótipos narrativos e que nem sempre as descrições físicas se configuram apenas por sua objetividade. Geralmente, costumam dar informações relativas ao perfil psicológico da personagem. Há que se atentar, também, para muitas informações presentes na narrativa que dão pistas sobre o perfil das personagens: suas roupas, onde moram, suas profissões e ações.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 2

As falas – ou discursos – podem ser estruturadas de duas formas básicas, dependendo de como o narrador as reproduz: o discurso direto e o discurso indireto.

<b>DISCURSO DIRETO</b>	<b>DISCURSO INDIRETO</b>
Reproduz fiel e literalmente algo, dito por alguém.	O narrador usando suas próprias palavras, conta o que foi dito por outra pessoa.
Pontuação característica (dois pontos e travessão)	Ausência de pontuação
1. <sup>a</sup> ou 2. <sup>a</sup> pessoas	3. <sup>a</sup> pessoa
Pronomes pessoais e possessivos de 1. <sup>a</sup> e 2. <sup>a</sup> pessoas	Pronomes de 3. <sup>a</sup> pessoa

Transcreva do Texto Gerador I uma passagem em discurso direto e logo a seguir transforme-a em discurso indireto.

### Habilidade Trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

### Resposta Comentada

Há várias passagens possíveis, como por exemplo: – É verdade! respondeu distraidamente a companheira. Na transposição para a ordem indireto: A companheira respondeu distraidamente que era verdade. O que precisa ser enfatizado é que na transposição do discurso direto para o indireto ocorre a transformação da pessoa gramatical, dos tempos verbais, dos advérbios de tempo e lugar, dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.

## TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é o trecho em que Horácio vai encontrar Amélia

### ***CAPÍTULO XII***

*(...) Apesar de se ter rendido, sentiu ele um ímpeto de revolta, e deixou sua cadeira junto à orquestra com intenção de visitar um camarote fronteiro ao do Sales Pereira. Lá estava uma linda moça de seu conhecimento, uma das estrelas de sua coroa de rei da moda.*

*Sentar-se-ia junto dela, e estabeleceria um diálogo entretecido de sorrisos, de olhares e meias confidências como por aí se dão tantos nos bailes e espetáculos: verdadeira cena mímica de amor representada perante o público. Com esse entretenimento, Horácio comprometeria seriamente a reputação de uma senhora; mas vingar-se-ia de Amélia, excitando-lhe ciúmes.*

*Chegava já o leão à porta do camarote quando ocorreu-lhe este pensamento:*

*“Faltava apenas um ato para terminar o espetáculo; se ele mostrasse afastamento, Amélia irritada persistiria em seu desdém durante o resto da noite; e quem sabe que resolução tomaria sob a influência desse despeito?”*

*Horácio teve medo e recuou. Já se tinha submetido no começo da noite; o melhor expediente era perseverar. Naturalmente Amélia, no fim do espetáculo, abrandaria o seu rigor.*

*Começara o ato. Horácio deixou passar algum tempo, e dirigiu-se ao camarote de Amélia. A moça, que já tinha reparado na ausência do leão, cuja cadeira estava desocupada, adivinhou-lhe a presença, ouvindo abrir-se a porta. Seu primeiro movimento foi voltar o rosto; mas reprimiu-se a tempo, e disfarçou dirigindo o binóculo para o fundo da sala.*

*Apesar do império que tinha sobre si, Amélia estava ao cabo das forças. Se naquele momento Horácio fingisse uma retirada, ela não resistiria. Felizmente o leão não se lembrava disso e tinha resolvido esperar a saída para trocar algumas palavras com a moça.*